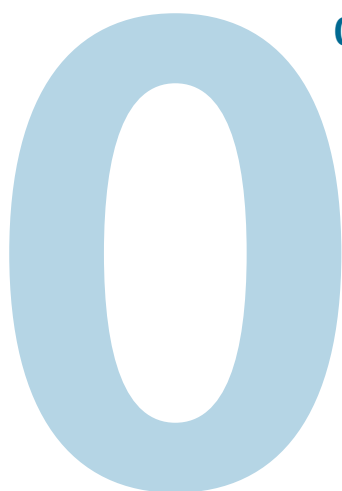




O APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL A PARTIR DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE

Francisca Waldiane Pereira Mororó ¹

Eliany Nazaré Oliveira ²

Jônia Tírcia Parente Jardim Albuquerque ³

Lorena Saraiva Viana ⁴

Valfilha Cavalcante Souza ⁵

Lamara Nogueira Araújo ⁶

RESUMO

Este artigo teve como objetivo relatar a vivência de preceptoria em serviço desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) de Sobral-CE, através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) Rede de Atenção Psicossocial e sua contribuição para a qualificação profissional. Trata-se de um relato de experiência retrospectivo, descritivo que possibilita transcorrer sobre a integração acadêmica e multiprofissional direcionada ao atendimento clínico de pessoas com transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas. As atividades foram desenvolvidas por preceptores e pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e de Educação Física. O trabalho multidisciplinar visou ao atendimento integral, que foi ofertado por meio de acolhimento e atenção à crise, busca ativa, atendimentos individuais e em grupo, tendo em vista a reabilitação ou redução dos danos e melhoria da qualidade de vida dos usuários. A vivência evidenciou contribuições qualitativas para o fortalecimento da Rede Psicossocial no Sistema de Saúde local.

Palavras-chave: Dependência Química; Ensino; Qualificação Profissional.

INTRODUÇÃO

A partir do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional e considerando a necessidade do Sistema Único de Saúde em criar instrumentos para viabilizar programas de aperfeiçoamento em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos aos estudantes da área, foi constituído o PET-Saúde (BRASIL, 2010). Desde então, a Universidade Estadual Vale do Acaraú, através dos cursos de Educação Física e Enfermagem, vem buscando apoio nestes Programas que contemplam tanto as políticas educacionais como as de saúde, sendo aprovado no ano de 2013 no edital N° 14, o PET- Redes de Atenção à Saúde, priorizando as seguintes Redes Temáticas: Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, Rede Cegonha, Rede de Atenção às urgências e emergências, Rede de Atenção Psicossocial com foco no enfrentamento ao uso de álcool e outras drogas, sendo todos os envolvidos remunerados com bolsas individuais.

O projeto tem a tarefa de incorporar, de unir e de sistematizar vários eixos num só grupo. Sendo assim, a educação pelo trabalho tem como propósito principal consolidar a integração ensino-serviço-comunidade, proporcionando vivenciar a trajetória dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciar o processo saúde-doença-cuidado e iniciar a produção científica, através da aprendizagem tutorial.

A Rede de Atenção Psicossocial é composta por 01 tutor, 06 preceptores e 12 monitores, distribuídos nos serviços que prestam cuidados aos usuários de álcool e outras drogas e nas escolas do município.

Portanto, a partir do programa, a Secretaria Municipal de Saúde de Sobral e a UVA atuam em parceria para que haja a integração entre a docência e a assistência. Através da Rede de Atenção Psicossocial com foco no enfrentamento ao uso de álcool e outras drogas, foi possível potencializar os cenários de prática dos alunos, qualificando os estudantes dos cursos de

1. Secretaria de Saúde de Sobral-CE: waldianepm@hotmail.com

2. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE

3. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE

4. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE

5. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE

6. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/CE

Enfermagem e de Educação Física para o cuidado aos usuários de substâncias psicoativas, na perspectiva do cuidado integral, trabalhando a prevenção do uso, a promoção da saúde e o tratamento no Sistema Único de Saúde – SUS.

Esse artigo tem como objetivo relatar a vivência de preceptoria em serviço desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas do município de Sobral-CE, através do PET Saúde-Rede de Atenção Psicossocial e sua contribuição para a qualificação profissional.

METODOLOGIA

Este artigo consiste em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados durante a preceptoria em serviço de uma profissional da saúde do SUS, oportunizado pela participação no Programa de Educação pelo Trabalho e inserida na Rede de Atenção Psicossocial priorizando o enfrentamento ao uso de álcool, crack e outras drogas.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE; LIMA, 2012). As vivências que resultaram neste relato retrospectivo ocorreram de agosto de 2014 a julho de 2015, em um dispositivo da atenção secundária à saúde, o CAPS AD Francisco Hélio Soares, situado na cidade de Sobral-CE.

O Ensino, pesquisa e extensão são as três dimensões a serem trabalhadas, constituindo a base do processo metodológico. Investindo 02 horas semanais para o ensino, tutores, preceptores e estudantes aprofundam temas pertinentes a cada rede. Num segundo momento, é relatado o andamento das vivências, discutindo e refletindo sobre as dificuldades encontradas. Também são destinadas 02 horas semanais para pesquisas, que foram desenvolvidas a partir das práticas vivenciadas nos serviços, sendo seus resultados apresentados através de publicações em revistas acadêmicas e em eventos científicos.

A distribuição das ações de prática dos estudantes, em conjunto com o preceptor no serviço, que compreende a extensão, foi organizada de acordo com a atuação do preceptor, dividindo os monitores em duplas e exigindo carga horária mínima de 08 horas semanais. Sendo assim, o programa totaliza 12 horas de atividades (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, 2013). Minha preceptoria teve como foco de aprendizagem os aspectos clínicos que envolvem os usuários de substâncias, sendo organizado um plano de atividades que melhor alcançasse o objetivo, priorizando, assim, o acolhimento e a busca de ativa ? para serem trabalhadas no semestre.

RESULTADOS - A EXPERIÊNCIA

Com a percepção de que se faz necessário potencializar as políticas de atenção aos usuários de substâncias, surge a necessidade de aperfeiçoar a rede de atenção existente, priorizando a integração ensino-serviço-comunidade, estimulando os profissionais que desempenham atividades nessa área. Assim, o CAPS AD, como um dos dispositivos da RAISM- Rede de Atenção Integral à Saúde Mental de Sobral, foi contemplado com o PET. Minha participação como preceptora foi iniciada no segundo semestre de 2014, para dois monitores, dos cursos de Enfermagem e de Educação Física, tendo como objetivo proporcionar a vivência da assistência, englobando tanto a clínica como a problemática social e familiar dos usuários de substâncias psicoativas. Inicialmente, foi apresentado o serviço e seus fluxos, a fim de que os monitores tivessem conhecimento das atividades realizadas e, assim, terem seus cronogramas definidos.

O CAPS AD de Sobral é um serviço especializado, que faz parte da atenção secundária à saúde, prestando atendimento a nível ambulatorial, com base comunitária. Contudo, o serviço também oferece suporte à crise dos usuários com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras drogas, que são a intoxicação e a síndrome de abstinência, em suas formas leve/modera (BRASIL, 2002).

Foram priorizadas duas atividades, a de acolhimento e busca ativa, por entender-se que são momentos que viabilizam o contato com o usuário em ambientes distintos e diversas situações. Os monitores desenvolveram a atividade de acolhimentos aos pacientes e familiares que procuram de forma espontânea ou foram encaminhados por outros serviços disponíveis na Rede de Atenção, o serviço pela primeira vez ou que estavam afastados. E assim, vivenciaram diversas abordagens e terapêuticas específicas para o público alvo. O acolhimento oportuniza conhecer o fluxo de atendimento do serviço, bem como o funcionamento de toda a rede de apoio existente no município. É o momento de exercer a escuta qualificada, da construção do vínculo e de conhecer a complexidade que envolve a dependência química, saindo, assim, do senso comum. A ação de acolher humaniza as relações entre usuários e trabalhadores de saúde. Trata-se de um espaço onde se cria o vínculo a partir de uma escuta e de uma responsabilização que dão origem aos processos de intervenção (SOUZA; LOPES, 2003).

O acolhimento é a porta de entrada do serviço, um rico cenário que oferece a oportunidade de prestar assistência a

usuários com diferentes padrões de consumo, em intoxicação aguda e abstinência, com comorbidades e em diversos estágios de motivação para o tratamento, vivenciando, assim, a discussão dos casos em equipe, na perspectiva da clínica ampliada e elaboração de projeto terapêutico singular, enfim, observando a importância do uso de tecnologias leves na saúde mental.

Nesse contexto, o preceptor passa a adquirir uma postura mais didática em seus atendimentos, procurando eliminar vícios adquiridos, explicando condutas realizadas, sempre buscando o embasamento teórico para aquela ação, facilitando, assim, a aprendizagem do monitor sobre o cuidado ao usuário de substâncias. Com o PET, os profissionais recuperaram o hábito de estudar, pois somos cobrados pelo saber especializado e isso tudo atrai a curiosidade de saber cada vez mais sobre o que fazemos e, assim, surge o interesse pela pesquisa.

Através das buscas ativas, ação que considero de suma importância, tivemos acesso ao mundo dos usuários de substâncias e adquirimos uma postura mais proativa diante das necessidades apresentadas por eles. O interesse por essa atividade partiu de questionamentos e inquietações dos acadêmicos acerca dos frequentes casos de recaída, não cumprimento do projeto terapêutico proposto e ausências percebidas, identificando assim, como problemática existente no serviço, a baixa adesão dos usuários ao tratamento. A partir disso, saímos do automatismo da demanda espontânea e buscamos dar continuidade ao cuidado muitas vezes iniciado no serviço. Sendo assim, através desta atividade, os acadêmicos tiveram a oportunidade de prestar assistência a pacientes em situações agudas de crise, que, no caso da dependência química, é a intoxicação e a síndrome de abstinência, no próprio local de uso.

O foco do ensino foi a prática da escuta e da avaliação clínica, reconhecendo os agravos de forma ágil e elaborando intervenções, estimulando sempre a postura ativa e empática na abordagem ao usuário sob efeito ou em abstinência.

O resultado foi uma vivência relevante na atenção à crise prestada in loco, a percepção sobre a importância de sensibilizar e envolver a família na elaboração das intervenções, estimulando sempre o olhar para o contexto social e familiar em que o usuário está inserido, buscando identificar fatores que influenciam na evasão ou na resistência dos usuários ao serviço ou ao tratamento. Tudo isso na tentativa de criar novas percepções, de minimizar estigmas e culpabilizações, garantindo, assim, uma conduta humanizada e pautada na garantia dos direitos, inclusive o de não se abster do uso, estimulando a autonomia e a liberdade do usuário de substâncias psicoativas. Assim, o monitor pôde também ir se familiarizando com proposta da redução de danos.

Para esta atividade foi necessária mais atenção na abordagem aos usuários e seus familiares, a fim de que a avaliação fosse correta e as condutas eficazes. Revisar protocolos de atenção à crise e de abordagem motivacional se fez necessário para a melhor execução do trabalho e ensino. Portanto, houve uma melhora na atenção à crise de pacientes de baixa adesão e de vínculo frágil com o CAPS-AD.

Além das ações citadas, os monitores vivenciaram outras atividades do serviço tais como atendimento individual e em grupos, visita institucional e participação em festas temáticas.

Para alinhar o conhecimento acerca das diversas áreas trabalhadas, quinzenalmente eram realizados encontros para revisão teórica e discussão das vivências com docentes, discentes e profissionais dos serviços. Eram momentos pedagógicos de grande integração e troca de experiências.

Outro momento do PET foram as “Ações Integradas”, mediante as quais eram realizadas atividades em conjunto com as demais Redes em escolas, comunidades terapêuticas e centros esportivos. Inicialmente, eram realizadas aos sábados quinzenalmente e, depois, passaram a ser mensais, também aos sábados, proporcionando conhecimento sobre outras políticas de atenção à saúde.

IMPRESSÕES VIVENCIADAS E CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Consciente da responsabilidade procurou-se cumprir as normas e orientações do projeto, a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa para os futuros profissionais de Enfermagem e de Educação Física e uma experiência de grande valia para mim enquanto preceptor, viabilizando o aperfeiçoamento da prática de trabalho do profissional de saúde.

Foi possível perceber melhorias no serviço com a aproximação da universidade, proporcionada pelo PET. A equipe tornou-se menos resistente à presença dos acadêmicos no serviço, facilitando a desenvoltura e a postura profissional do monitor.

O fortalecimento da integração docente-assistencial promoveu mudanças na minha postura profissional, na forma de executar os processos de trabalho, o que resultou em melhorias significativas na maneira de cuidar dos usuários. O CAPS AD teve a oportunidade de problematizar seus processos de trabalho a partir de olhares distintos e percepções que divergem do sistema de funcionamento atual, ocorrendo, assim, mais um processo de educação dos trabalhadores da saúde.

As ações integradas foram momentos desafiadores os quais possibilitaram conhecer um pouco as realidades e as necessidades

da rede pública de ensino de Sobral, inovando na abordagem de temas relevantes aos adolescentes e familiares. Proporcionaram-me também vivenciar e entender melhor sobre o funcionamento e o plano terapêutico de outros dispositivos de atenção ao usuário de substâncias, gerando uma troca de experiências e uma relação mais empática.

E através da execução de novas atividades, aprendendo a participar de atividades coletivas e a lidar com diversas opiniões, cumprindo prazos, o programa proporcionou experiências enriquecedoras não somente no campo profissional, mas também no pessoal. Reconheço ter melhorado a autodisciplina e a motivação para o trabalho e para o crescimento profissional. Hoje, consigo perceber a importância do meu trabalho e quanto qualificar minhas práticas implica diretamente o cuidado aos usuários.

Portanto, graças à atitude visionária de aceitar participar deste programa, pude enriquecer meus conhecimentos sobre pesquisa, produção científica, o currículo, com o certificado de preceptor, e com publicações. Meu crescimento profissional é fruto do resultado benéfico alcançado por um projeto educacional, que me permitiu incorporar um papel docente nunca antes experienciado. Dessa forma, reafirmo a importância da educação pelo trabalho em programas para o município de Sobral e a satisfação de ter participado do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tentativa de diversificar os cenários de prática da graduação e fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade, através do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), como percebido neste relato, tem conseguido alcançar seus objetivos. Este programa governamental tem conseguido viabilizar o aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, estimulando a produção científica e a iniciação ao trabalho, em consonância com as necessidades do Sistema Único de Saúde.

O programa provoca o exercício mútuo entre o profissional e o acadêmico de estimular questionamentos e visões críticas, melhorando o método de ensino e aprendizagem, evidenciando suas trajetórias por dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

O sucesso do PET ressalta a importância da continuidade de implantação dessas práticas integrativas na saúde, que favorecem a construção de serviços de saúde mais qualificados e capazes de oferecer um cuidado integral e humanizado, fortalecendo a rede de atenção à saúde e atendendo às reais necessidades do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 336/GM de 19/02/2002: Normas e Diretrizes para a organização dos serviços que prestam assistência em Saúde Mental. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde e da Educação. Portaria Interministerial nº 421/MS/MEC, de 3 de março de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, n. 43.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. J Nurs Health, Pelotas (RS) 2012 jan/jun; v.1, n.2, p. 94-103. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/viewFile/3447/2832>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

SOUZA, Aline Corrêa; LOPES, Marta Julia Marta. Acolhimento: responsabilidade de quem? Um relato de experiência. Ver Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2003 abr; v.24, n.1, p. 8-13. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/23507>>. Acesso em: 28 de jun. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, Centro de Ciências da Saúde. Projeto PET-Saúde Redes 2013/2015. Edital nº 14, de 8 de março de 2013. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Rede de Atenção à Saúde, PET/Saúde Redes de Atenção à Saúde - 2013/2015. Sobral (CE): Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2013.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me permitir viver este momento. Ao coordenador do Programa por oportunizar a vivência, pelas orientações e pelo suporte. Aos colegas preceptores, monitores e tutora pela troca de experiências e amizade. A equipe do CAPS AD e minha família pelo incentivo e apoio.

